

Adorando com os Anjos

Dr. Cornelis Van Dam

Quando nos reunimos para a adoração santa no Dia do Senhor, estamos na presença de Deus (cf. 1 Co 3.16). Ele nos cumprimenta por meio de seu servo, o ministro da Palavra. “*Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo*” (1 Co 1. 3). É a Sua Palavra que está sendo proclamada, e de acordo com a promessa de Cristo, seu Espírito está presente (Mt 18.20). Os anjos também estão presentes?

As Escrituras não nos dizem muito sobre os anjos, mas há o suficiente para dar uma pausa para reflexão. Os anjos certamente estão interessados no evangelho.

Anjos estão interessados no evangelho

Em sua primeira carta, o apóstolo Pedro observa que os profetas do Antigo Testamento pregaram o evangelho que os cristãos têm o privilégio de conhecer em plenitude - um evangelho no qual “*até os anjos anelam prescrutar*” (1 Pe 1.12). O verbo usado para “prescrutar” significa literalmente “curvar-se com o objetivo de olhar”, isto é, “curvar-se para ter uma aparência melhor”. Os anjos querem saber sobre o evangelho no serviço pelo qual foram mensageiros por tantos séculos. Eles querem ouvir e aprender mais sobre isso, especialmente na plenitude do tempo em que vivemos, quando as promessas do evangelho foram cumpridas no sangue de Cristo.

A referência de Pedro aos anjos curvados para dar uma olhada no evangelho nos lembra os dois querubins que olhavam para a cobertura da expiação ou propiciatório da arca onde o sangue da aliança era aspergido (Êx 25.20; Lv 16. 14-16). Esses anjos olhando figurativamente para o propiciatório e vendo o sangue cair ali uma vez por ano, estavam no escuro como precisamente como essa aspersão ocorreria. Quão diferente para os anjos no cumprimento do sacrifício de Cristo no Novo Testamento!

Os anjos hoje ouvem o evangelho através da proclamação da igreja. Podemos deduzir isso das Escrituras. Quando o apóstolo Paulo instrui as mulheres da igreja de Corinto a honrarem as distinções de gênero ordenadas por Deus, o que, no caso deles, significava que as mulheres deveriam usar cobertores de cabeça na adoração, ele dá uma razão. É necessário “*por causa dos anjos*” (1 Co 11.10). A melhor explicação para esse raciocínio é que os anjos estavam participando do culto e que ficariam ofendidos se as distinções de gênero não fossem respeitadas. Também em outras partes, as Escrituras sugerem que os anjos participam de cultos com o povo de Deus. O apóstolo Paulo, em sua carta à Éfeso, observa que “*a intenção de Deus era que agora, através da*

igreja, a múltipla sabedoria de Deus fosse divulgada aos governantes e autoridades nos reinos celestiais" (Ef 3.10). Esses governantes e autoridades são anjos, provavelmente em primeiro lugar, bons anjos. Um meio primário pelo qual a multiplicidade de sabedoria de Deus é divulgada é através da pregação do evangelho durante o culto (cf. Ef 3. 8). E assim, pode-se supor, que também os anjos ouvem o evangelho lá.

Além disso, como os encarregados de cuidar da igreja (Hb 1.14), pode-se esperar que os anjos estejam lá aos domingos para testemunhar o que está acontecendo. Isso também parece sugerido pela acusação do apóstolo a Timóteo, que ele fez "*aos olhos de Deus e de Cristo Jesus e dos anjos eleitos*" (1 Tm 5.21).

De portadores do evangelho a ouvintes do evangelho

Quando se reflete sobre o exposto, pode-se dizer que o lugar dos anjos mudou em um aspecto. Antes do Pentecostes, os anjos eram mensageiros do evangelho. Após o Pentecostes, tornaram-se ouvintes do evangelho, embora na era apostólica sua tarefa como mensageiros ainda não estivesse completamente concluída (cf. Ap 1. 1).

Anjos "*são espíritos ministradores enviados para servir aos que herdarão a salvação*" (Hb 1.14). À medida que a vinda do Salvador se aproximava, a tarefa dos mensageiros celestes de trazer as notícias da salvação de Deus veio à tona. Um anjo anunciou o nascimento de João Batista a Zacarias, assustado e incrédulo, e o anjo Gabriel visitou Maria para anunciar o nascimento do Senhor Jesus (Lc 1.13, 30). Após o nascimento, uma grande companhia do exército angelical anunciou as boas novas aos pastores fora de Belém (Lc 2. 8-15). Um mensageiro celestial também anunciou a ressurreição de Cristo (Mt 28. 5). Os anjos serviram como mensageiros de Deus para sua salvação.

Mas notavelmente no Pentecostes não havia necessidade de anjos fazerem anúncios. Afinal, após sua ressurreição, o Salvador estava ensinando e dizendo a seus discípulos tudo o que era necessário para eles proclamarem após sua ascensão (At 1. 3-9). Equipados com os ensinamentos de Cristo e capacitados pelo Espírito Santo, os apóstolos eram os mensageiros de Deus da obra realizada por Cristo no dia de Pentecostes. A tarefa de proclamar as boas novas passou dos anjos para a igreja. Em outras palavras, os anjos como servos mensageiros de Deus proclamando sua salvação devem agora recuar. Os filhos de Deus assumem dos servos de Deus a bela responsabilidade de proclamar as boas novas de Jesus Cristo.

Na igreja com os anjos

Esse desenvolvimento, no entanto, não significa que os anjos agora possam tirar o assunto do evangelho de suas mentes. Ao contrário! Eles estão muito interessados no evangelho e anseiam por ver essas coisas (1 Pe 1.12). Eles se alegram quando um pecador se arrepende (Lc 15.10) e ficam de olho nas coisas que acontecem na terra (cf. 1 Co 4. 9; Hb 1.14). E como vimos, eles participam de cultos. Isso não é surpresa, pois eles adoram a Deus no céu. Isaías os viu voando pelo trono de Deus e clamando um ao outro “*Santo, santo, santo é o Senhor Todo-Poderoso; toda a terra está cheia da sua glória*” (Is 6. 3; cf. Sl 103. 20; 148. 2).

Tudo isso tem implicações para nossa adoração e nossa atitude para com Deus nos cultos. Por exemplo, se os anjos, servos de Deus, estão ocupados em adorar, quanto mais os filhos de Deus, que são os beneficiários diretos da salvação em Cristo! Além disso, você realmente gostaria de perder um culto onde os anjos estarão presentes? A presença deles enfatiza a importância do que está acontecendo.

No contexto deste artigo, o importante é que durante o culto o evangelho do sangue da reconciliação seja proclamado e aplicado. O sangue do sacrifício, uma vez respingado no propiciatório que os querubins contemplavam há tanto tempo, agora finalmente foi realizado. Depois de muitos séculos de cultos de sacrifícios aparentemente intermináveis e de orar pela vinda do cordeiro de Deus, hoje podemos nos alegrar com a realidade de que ele veio e de que o sangue da aliança foi derramado pelo perdão de todos os nossos pecados (Mt 26.28). Não é de admirar que os anjos também se regozijem com essa realidade e estejam presentes quando adoramos, desejando saber o máximo possível sobre o evangelho e, portanto, ouvindo as pregações, orações e cânticos. Com os servos do Altíssimo presente, será que os filhos de Deus poderiam estar ausentes?

Dr. Cornelis Van Dam é professor do Antigo Testamento no Canadian Reformed Theological Seminary.

Artigo publicado originalmente na christianstudylibrary.org.

Tradução: Marcel Tavares.

Revisão: Ester Santos.

O website revistadiakonia.org é uma iniciativa do [Instituto João Calvino](http://InstitutoJoãoCalvino.org).

Licença Creative Commons: Atribuição-SemDerivações-SemDerivados (CC BY-NC-ND). Você pode baixar e compartilhar este artigo desde que atribua o crédito à Revista Diakonia e ao seu autor, mas não pode alterar de nenhuma forma o conteúdo nem utilizá-lo para fins comerciais.